



Pruebas de Acceso para mayores de 25 años

Convocatoria de 2020

Materia: Portugués

Instrucciones: Responda en portugués a las preguntas que se hacen sobre el contenido del texto.

PROPUESTA A

Zona de emissões reduzidas na Baixa-Chiado

Moradores, familiares, comerciantes e operadores turísticos mostraram-se preocupados com os limites da zona de emissões reduzidas para a Baixa-Chiado, com o estacionamento e com a segurança, durante a primeira reunião de esclarecimento organizada pela Câmara de Lisboa.

Catarina Teixeira tem 77 anos, mas ideias jovens. Faz parte da Associação de Moradores da Misericórdia e dá o seu aval ao projeto da Câmara Municipal de Lisboa para retirar carros da zona da Baixa, através da criação de uma Zona de Emissões Reduzidas (ZER). Está a pensar no ambiente, na poluição da capital e no futuro das gerações mais novas. E, mesmo que um “bocadinho receosa” pela forma como a mudança possa afetar os idosos e a facilidade de acesso a suas casas em caso de emergência, aguarda “as melhorias”. “Sou a favor. É preciso cidadania”, diz no final da primeira sessão pública de apresentação da ZER, esta quinta-feira, no espaço da Junta de Freguesia da Misericórdia.

A casa encheu. Moradores, familiares, comerciantes, operadores turísticos mobilizaram-se para garantir que Fernando Medina, presidente da Câmara de Lisboa, conhecia as suas preocupações. O sentido do trânsito nas ruas e os locais condicionados fizeram subir o tom das vozes, sem esquecer a questão das visitas aos residentes e as limitações impostas a operadores de veículos descaracterizados a partir de plataforma eletrónica (TDVE), como a Uber ou a Bolt, enquanto os táxis podem continuar a circular livremente.

As opiniões divergem muito. Nem todas as pessoas aplaudiram a opinião da moradora Catarina Teixeira. Houve quem pedisse a palavra para dizer: “Estão a tornar a minha vida miserável. Eu já estou a tomar medidas para me ir embora”. Ou para falar em insegurança pública com a diminuição de carros. Fernando Medina mostrou-se disponível para ouvir as críticas e fazer alterações, mas deixou claro que quer avançar com a ideia e que não há outra alternativa para reduzir a quantidade de poluição nesta zona. Antes do período de perguntas, Fernando Medina anunciou que a Avenida da Liberdade e a Avenida Almirante Reis ultrapassam em 50% o limite máximo de emissões de dióxido de carbono propostas pelo Acordo de Paris. A proposta da ZER prevê que o trânsito automóvel na Baixa-Chiado passe a ser exclusivo para residentes, portadores de dístico e veículos autorizados com matrícula posterior a 2000, entre as 06.30 e as 00.00, a partir do verão.

- 1) *Porque se diz que “a casa encheu”? Onde é aquela casa?*
- 2) *Qual é a ideia para reduzir as emissões na Baixa-Chiado?*
- 3) *Qual é o propósito da Catarina Teixeira para contornar a situação?*
- 4) *Escreva dois meses em que vai começar o projeto da Câmara.*
- 5) *Quais são as pessoas que podem ter mais problemas com as medidas da Câmara?*



Pruebas de Acceso para mayores de 25 años

Convocatoria de 2020

Materia: Portugués

Instrucciones: Responda en portugués a las preguntas que se hacen sobre el contenido del texto.

PROPUESTA B

Caminho de Santiago em Pontevedra

“A chuva faz parte da Galiza e não há como evitar. Faz parte do encanto também!” – dizem-me alguns galegos com quem me vou cruzando pelo caminho, acompanhando o Alberto, também ele galego, natural de Pontevedra. Outros dizem-me algo interessante: “Nunca conheci um galego que tenha feito o caminho de Santiago, certamente que os há, mas nunca os conheci”, e anuem todos os que estão em seu redor, enquanto se riem de algum ditado que certamente dirá que quanto mais próximo de nós, mais vamos deixando para amanhã...

Ainda junto à medieval ponte Sampaio, onde carimbei o meu passaporte de peregrino, está o café que diz ser o último no caminho até Pontevedra... E tem razão, é mesmo o último café, mas, durante o caminho, no meio da floresta, encontrei uma tenda e uma *foodtruck* de apoio aos peregrinos... e, mesmo com chuva, tinham a esplanada montada e vendiam bebidas e comidas.

Depois de sairmos da floresta, entramos na estrada no concelho de Pontevedra e, mais à frente, decidimos virar à esquerda num itinerário complementar que passa por um bosque. Apesar de ser um caminho mais logo, é mais bonito do que ir na estrada, por onde passam muitos carros. Mas preparem-se, têm de ter bom calçado, porque se tiver chovido fica com muita lama e escorregadio!

À noite, numa sexta-feira, chovia a cântaros mas mesmo assim muita gente sai de casa em Pontevedra. As esplanadas, debaixo das arcadas do centro histórico, estão cheias e por lá nos sentámos para comer uma sandes de calamares que, na verdade, era um pão gigante e se transformou no meu jantar. Pronta para descansar de duas etapas do caminho, fui até ao hotel para uma boa noite de sono. O quarto era muito grande, cama confortável, mas o melhor mesmo foi acordar e ter um pequeno-almoço espetacular.

- 1) *O que é inerente, inevitável na Galiza?*
- 2) *Quais as possíveis consequências de um caminho escorregadio?*
- 3) *Porque é que se diz frequentemente que “quanto mais próximo de nós, mais vamos deixando para amanhã”?*
- 4) *Porque merece o esforço deixar a estrada?*
- 5) *Como pode ser para si um pequeno-almoço espetacular?*